



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CELINA ROCHA
RAYANE SOUZA MEDEIROS**

**SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM
Revisão integrativa da literatura**

**FERNANDÓPOLIS - SP
2024**

**CELINA ROCHA
RAYANE SOUZA MEDEIROS**

**SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

Revisão Integrativa Literária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pela Profa. Ma. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel Orientador(a) indicado (a): Ma Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel.

FOLHA DE APROVAÇÃO

2024

**CELINA ROCHA
RAYANE SOUZA MEDEIROS**

**SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

Revisão Integrativa Da Literatura

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado
Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) ,como requisito
Parcial obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Aprovado em / /

Examinadores:

Orientadora: Prof. Ma. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel

Prof.^a Esp. Valéria Albuquerque Vaz Rodrigues

Prof.^a Esp. Paula Bercelli Zanoveli Pedreiro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pelo amor incondicional, apoio e compreensão durante todos os momentos dessa caminhada acadêmica. Aos meus professores e orientadores, pela dedicação, ensinamentos e por serem fontes inesgotáveis de conhecimento e inspiração. A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, minha eterna gratidão.

CELINA ROCHA

Com imensa gratidão, encerro esta jornada de TCC que foi marcada por desafios, aprendizado e crescimento. Não foi fácil, porém, este trabalho não teria sido possível sem o apoio e incentivo de muitas pessoas especiais. Primeiramente, agradeço a Deus por me dar força e sabedoria para concluir esta etapa tão importante da minha vida. À minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo amor, compreensão e suporte incondicional. Vocês são minha base, minha inspiração e meu porto seguro. Cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Um agradecimento especial à minha orientadora, Priscila Zignani, cuja orientação, paciência e dedicação foram essenciais para a realização deste trabalho. Suas valiosas contribuições e seu conhecimento foram fundamentais para que este TCC alcançasse a qualidade desejada. Agradeço a minha amiga, companheira, conselheira, a irmã que a faculdade me deu a que eu quero levar para sempre em meu coração e para vida toda, obrigada amiga Celina Rocha saiba que você é muito especial em minha vida. À instituição e a todos os meus professores que contribuíram para minha formação acadêmica, meu sincero agradecimento. Cada aula, cada conselho, cada puxão de orelha e cada desafio apresentados até aqui foram importantes para meu desenvolvimento profissional e pessoal.

RAYANE SOUZA MEDEIROS

HOMENAGEM

Dedicamos esta homenagem a todo o corpo docente que nos acompanhou por toda essa trajetória, nos apoiou e nos incentivou a dar o nosso melhor, especialmente para Juliana Petini e Tatiana Matos.

A vocês, que não só nos guiaram academicamente, mas também nos acolheram com carinho e compreensão em cada etapa deste caminho, expressamos nossa mais profunda gratidão. Suas palavras de encorajamento, paciência infinita e expertise foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. A maneira como vocês compartilham não apenas conhecimento, mas também empatia e apoio emocional, é verdadeiramente admirável.

À Professora M^a Priscila Cristina Oliveira Zignani,

Você é muito mais que uma professora; você é uma fonte de inspiração e sabedoria. Sua dedicação incansável ao ensino, sua gentileza e seu apoio constante fizeram toda a diferença em nossa jornada acadêmica. Agradecemos por sua orientação cuidadosa, por nos desafiar a alcançar nossos melhores potenciais e por acreditar em nós desde o primeiro dia. Seu amor pela educação e sua maneira única de nos motivar deixaram uma marca indelével em nossos corações.

RESUMO

Introdução: A profissão de enfermagem está exposta a diversos riscos físicos e psicológicos, que podem resultar em absenteísmo e afastamento do trabalho. Esses riscos frequentemente levam os profissionais a desenvolverem níveis elevados de ansiedade e depressão, culminando em esgotamento profissional. **Objetivo:** Explorar os conceitos de depressão e ansiedade, além de relacionar e refletir sobre essas condições no contexto da prática de enfermagem. **Método:** Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, enquadrada como pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, PsycINFO, CINAHL e Google Scholar.. A busca pelos manuscritos foi realizada utilizando os descritores: “Depressão”, “Ansiedade”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”. Foram incluídos artigos científicos completos disponíveis online em português, e inglês, publicados entre 2013 e 2023, visando identificar evidências sobre o tema. Após a leitura e análise crítica das autoras, foram selecionados 18 artigos para compor esta revisão.

Resultados: Foram encontrados dezenove estudos publicados entre 2014 e 2024, que abordam a depressão e a ansiedade entre os profissionais de enfermagem, com dados significativos especialmente no Brasil. Esses estudos indicam que essas condições podem ser influenciadas por fatores internos e externos ao ambiente de trabalho. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem são particularmente suscetíveis a desenvolver depressão e ansiedade, especialmente aqueles que trabalham em turnos noturnos, têm múltiplos empregos, possuem baixa renda familiar, enfrentam sobrecarga de trabalho, altos níveis de estresse, falta de autonomia e sentimento de insegurança profissional, além de conflitos nas relações familiares e no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Depressão, Ansiedade, Enfermagem, Sintomas, Saúde Mental, Qualidade de Vida, Equipe de Enfermagem, Fatores de Risco, Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: The nursing profession is exposed to various physical and psychological risks, which can result in absenteeism and work leave. These risks often lead professionals to develop high levels of anxiety and depression, culminating in burnout. **Objective:** To explore the concepts of depression and anxiety, and to relate and reflect on these conditions within the context of nursing practice. **Method:** This study is an integrative literature review, framed as qualitative research. Data were collected from the Virtual Health Library (BVS), as well as from the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, PsycINFO, CINAHL, and Google Scholar. Manuscript search used the keywords: "Depression," "Anxiety," "Nursing," and "Mental Health." Full scientific articles available online in Portuguese and English, published between 2013 and 2023, were included to identify evidence on the topic. After reading and critically analyzing the articles, 10 studies were selected for this review.

Results: Nineteen studies published between 2014 and 2024 were found, addressing depression and anxiety among nursing professionals, with significant data, especially in Brazil. These studies indicate that these conditions can be influenced by factors internal and external to the work environment. **Conclusion:** Nursing professionals are particularly susceptible to developing depression and anxiety, especially those working night shifts, holding multiple jobs, having low family income, facing workload overload, high stress levels, lack of autonomy, professional insecurity, as well as conflicts in family and work relationships.

Keywords: Depression, Anxiety, Nursing, Symptoms, Mental Health, Quality of Life, Nursing Team, Risk Factors, Prevention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
4. METODOLOGIA.....	17
4.1 Tipo de Pesquisa	17
4.2 Coleta de dados	17
4.3 Apresentação dos resultados	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7. REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como objetivo cuidar da vida de outras pessoas, o resultado do seu trabalho, algumas vezes, pode resultar em danos irreversíveis a sua própria saúde, que determinam sequelas graves e/ ou vindo a levar a óbitos. Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento mental e psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida. (Duarte, 2020).

Os profissionais dentre eles os trabalhadores da área saúde, especialmente os enfermeiros, são susceptíveis a níveis exuberante de estresse, ansiedade e depressão. Sobretudo aqueles que atuam na atenção terciária à saúde, em âmbito hospitalar em um nível que concentra maior densidade tecnológica cuidados especializados e críticos por isso, o sofrimento psíquico tende a ser maior (Assis, 2022).

A profissão de enfermagem está no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão, estresse e a ansiedade levam ao risco de suicídio, por lidarem com o sofrimento humano, a dor, alegria, e a tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Destacam-se, ainda, outros fatores comuns encontrados, como as condições difíceis de trabalhar e principalmente a falta de reconhecimento profissional. (Babosa *et al.*, 2014).

Sabe-se que esses três fatores, são as três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem, no entanto os responsáveis pelos serviços de saúde devem identificar este problema precocemente, para promover a saúde no trabalho, evitar desfechos tristes e fatais, bem como a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada por eles. Os profissionais de enfermagem também por outro lado, podem necessitar de cuidados especiais. (Barbosa *et al.*, 2014).

Estudos realizados em diversos países provaram alta prevalência de ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem que desempenham suas atividades em contexto hospitalar. Entre enfermeiras australianas, as taxas de prevalência de depressão chegam a 32,4%, e de ansiedade e estresse, a 41,2%. Outro estudo, realizado na Malásia, demonstrou que 14,4% dos profissionais apresentaram estresse, 39,3%, ansiedade e 18,8%, depressão. Na Itália, as taxas foram de 19,3% de ansiedade e 5,1% de depressão. (Assis *et al.*, 2022).

As causas mais comuns desses transtornos emocionais em profissionais de enfermagem, neste nível de atenção à saúde, podem surgir devido a contextos adversos no ambiente de

trabalho como: dificuldade dos cuidados em saúde; falta de recursos humanos; sobrecarga de trabalho; necessidades de adaptação às constantes mudanças no tratamento e condução de cuidados aos pacientes; necessidade de lidar em maior frequência com o processo de morte e morrer; interações com pacientes e seus familiares; e mudanças de turnos de trabalhos. (Vicar, 2020).

Diante disso, impactos, como a falta de pontualidade, licença-saúde e diminuição da produtividade, são comuns nos profissionais de enfermagem que apresentam ansiedade, depressão e estresse. Essas desordens emocionais prejudicam a função cognitiva, a memória e habilidades de atenção dos profissionais para lidarem com a carga de trabalho. Assim, é inevitável a ocorrência de falhas e comprometimento da qualidade do atendimento ao paciente. (Maharaj,2022).

Alguns fatores podem estar associados à maior probabilidade de os profissionais de enfermagem desencadear ansiedade, depressão e estresse. A literatura aponta que o sexo, o estado civil a idade, o sono, o suporte familiar e social, o relacionamento multiprofissional e a satisfação profissional podem estar associados ao estresse. A sobrecarga do trabalho também é mencionada como um possível fator associado à ansiedade. O relacionamento com os colegas de trabalho e o sexo também são referidos como fatores associados às taxas de depressão. Entretanto, ainda é inicial a abordagem com o propósito de avaliar os três transtornos emocionais simultaneamente, além de associá-las, em conjunto, a fatores demográficos, fisiológicos, sociais e laborais entre os profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. (Gu et al.,2019).

2 JUSTIFICATIVA

A saúde mental dos profissionais da área da saúde, em particular da equipe de enfermagem, é uma preocupação crucial no contexto hospitalar. A natureza desafiadora e estressante do ambiente hospitalar, aliada às demandas físicas e emocionais intrínsecas à profissão, torna essencial a compreensão e avaliação dos sintomas ansiosos e depressivos nesse grupo de trabalhadores. O presente trabalho tem como objetivo investigar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos na equipe de enfermagem da área hospitalar, um tema de relevância incontestável para a saúde ocupacional e o bem-estar desses profissionais.

A importância dessa pesquisa é evidenciada pelo aumento significativo das pesquisas científicas que apontam para a vulnerabilidade da equipe de enfermagem a problemas de saúde mental. Estudos recentes constataram que a equipe de enfermagem apresenta uma prevalência elevada de sintomas ansiosos e depressivos, impactando não apenas a saúde individual, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Esse quadro de sofrimento psicológico afeta não somente os profissionais, mas reverbera no sistema de saúde como um todo, exigindo ações preventivas e de suporte.

Nesse contexto, é essencial compreender a extensão do problema e identificar fatores de risco e proteção específicos para a equipe de enfermagem hospitalar. Esta pesquisa busca não apenas quantificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, mas também analisar possíveis correlações com variáveis como idade, sexo, tempo de serviço e suporte organizacional. Compreender esses fatores é fundamental para o desenvolvimento de intervenções direcionadas que possam reduzir a carga emocional sobre esses profissionais e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida no trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo revisar de forma sistemática a literatura nacional e internacional sobre Sintomas de Ansiedade e Depressão na Equipe de Enfermagem no período de 2014 a 2024.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os estudos encontrados relacionados ao ano e local de publicação.
- Identificar o tipo de pesquisa, foco de estudo, objetivos e resultados encontrados.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão literária e sistemática, metodologia que consiste em identificar, selecionar, analisar e sintetizar a produção científica existente sobre um

determinado tema. Segundo Rother (2007), a revisão literária é "um método que permite sumarizar os resultados de diversas pesquisas realizadas sobre um tema, facilitando a compreensão do estado atual do conhecimento"

4.2 Coleta de dados

Os termos de busca utilizados foram "ansiedade", "depressão", "equipe de enfermagem", "prevalência", "fatores de risco" e "saúde mental", combinados com operadores booleanos (AND, OR). A pesquisa incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. Para avaliar a literatura nacional sobre o tema, utilizaram-se os descritores “Transtorno Depressivo”, “Equipe de Enfermagem”, “Depressão”, “Ansiedade”, e “Ambiente de Trabalho”. As pesquisas foram feitas nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Coren\Cofen (Conselho Regional de Saúde\ Conselho Federal de Saúde), OMS (Organização Mundial de Saúde), OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SINAHL (Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas), PubMed, , PsycINFO, Google Scholar. além de publicações feitas em revistas e artigos de Enfermagem. Foram incluídos na análise todos os estudos brasileiros disponíveis de forma gratuita, na íntegra, publicados no período de 2014 a 2024. Os artigos que não continham questões relacionadas a sintomas de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem, ou a assistência de enfermagem e depressão de forma individual como tema central do estudo foram excluídos.

4.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos somente artigos em português e inglês, distribuído gratuitamente que atendiam as palavras chaves: depressão, ansiedade, equipe de enfermagem, e que estão entre o período de 2014 e 2024.

4.4 Apresentação dos resultados

O material selecionado foi lido e agrupado. Depois, os principais conceitos foram classificados em torno de eixos centrais para realização de discussão

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da condução deste estudo, foram identificados fatores de natureza fisiológica, social (comprometimento do suporte familiar e social) e laboral (falta de autonomia no trabalho, relação hostil com colegas, ausência de reconhecimento e satisfação profissional, sensação de sobrecarga e insegurança no ambiente de trabalho) associados aos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Estes achados destacam a necessidade de conceber estratégias direcionadas aos fatores modificáveis, com o intuito de aprimorar os níveis de estresse, ansiedade e depressão nesta população.

Assis, *et al.* (2022) identificam fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes no contexto hospitalar. Como resultado, observam-se impactos como absenteísmo, licenças por motivos de saúde e redução da produtividade em profissionais de enfermagem que apresentam essas condições emocionais adversas. Tais desordens comprometem a função cognitiva, a memória e as habilidades de atenção dos profissionais, afetando sua capacidade de lidar com a carga de trabalho.

Ademais, ocorrem eventos adversos e deterioração da qualidade do atendimento ao paciente como consequência direta. Alguns fatores são apontados como relacionados à maior probabilidade de desencadeamento de ansiedade, depressão e estresse em profissionais de enfermagem, incluindo sexo, estado civil, idade, qualidade do sono, suporte familiar e social, relacionamento multiprofissional e satisfação profissional associado ao estresse. A sobrecarga de trabalho é mencionada como possível fator associado à ansiedade, enquanto o relacionamento com colegas de trabalho e o sexo são identificados como fatores relacionados às taxas de depressão (Assis, et al, 2022).

Evidências científicas mostram que existem diversos fatores que desencadeiam e tem consigo associados a ansiedade e depressão, tais como, os seguintes fatores, desequilíbrios químicos cerebrais, características de personalidade, vulnerabilidade genética e eventos situacionais. Entre trabalhadores de enfermagem, Os fatores desencadeantes associados podem estar relacionados a fatores internos ao ambiente de trabalho, como: os setores onde os profissionais atuam, o turno e a jornada de trabalho , o relacionamento interpessoal, a sobrecarga de serviço, os problemas na escala, na execução de tarefas em grupo, a assistência aos clientes familiares a toda equipe , o desgaste, o suporte social, a insegurança, o conflito de interesses, e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas; e a fatores externos ao trabalho, como: sexo, idade, carga de trabalho doméstico, suporte e principalmente a renda familiar.(Manetti,2017)

A ansiedade e depressão, tem como diferentes fundamentos entre estudos da saúde mental e da saúde dos trabalhadores, são caracterizadas por lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável, baixa produção da energia, incapacidade parcial ou total de sentir alegria ou prazer, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamento de cunho negativo, perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo da verdade. Estima-se que, em razão de ser uma doença futura, quase 20% da população passará por, pelo menos, um episódio de depressão ao longo da vida (Gatto, 2006).

Por se trata de diferentes estados mentais difíceis de serem quantificados, inúmeros esforços têm sido realizados na tentativa de definir operacionalmente e de avaliar os dois transtornos, seja por meio de escalas subjetivas, como a Escala de Ansiedade de Hamilton, Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Escala Analógica Visual(11,13), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale – HADS) (14-16), ou de maneira objetiva indireta por meio de parâmetros hemodinâmicos, entre outros (Andrade, et al., 2000).

Duarte (2020) afirma que a primeira fase do estresse denominada de reação de alarme é quando o organismo inicia o reconhecimento do agente estressor e a partir desse reconhecimento ocorre à ativação do sistema neuroendócrino. Com a ativação deste sistema ocorre à liberação de noradrenalina e adrenalina que aumenta o sangue no coração, cérebro e pressão arterial, midríase, aumento da sudorese e um quadro de hiperglicemia, elevação da glicose sanguínea. Não ocorre a digestão, havendo contração do baço a fim de expulsar mais glóbulos vermelhos para aumentar o fornecimento de oxigênio aos tecidos, interrompendo, assim, a atividade imunológica, por conta do cortisol. O objetivo deste fenômeno é, preparar o organismo para a ação, para adaptação imediata frente a um momento de estresse, para desta forma, favorecer a sobrevivência. Podendo considerar que o estresse não se caracteriza por uma alteração patológica, de maneira generalizada. Entretanto, estresse e adaptação estão intimamente relacionados. O estresse funciona como um estímulo e um desencadeador, que faz com que o indivíduo tente a se adequar a alguma nova situação.

A depressão e a ansiedade podem impactar diretamente os profissionais de enfermagem. Esses transtornos no ambiente de trabalho de enfermagem geram consequências tanto para os trabalhadores quanto para as instituições empregadoras. Os artigos revisados destacaram o desgaste e a tensão no ambiente de trabalho (30%), a influência na saúde física e/ou mental dos profissionais (30%), o absenteísmo (10%), a insatisfação no trabalho (10%), a queda na qualidade da assistência prestada (10%) e a rotatividade (10%) (OLIVEIRA et al., 2020).

A depressão e a ansiedade não indicam fraqueza, e buscar ajuda demonstra força. Reconhecer que se pode estar enfrentando depressão e ansiedade é o primeiro passo para começar a se sentir melhor (MELLO & AGUIAR, 2018). Entende-se que os profissionais de enfermagem, ao lidarem com situações extremas no ambiente de trabalho, devem considerar diversos fatores externos que podem estar influenciando suas vidas, além de perceberem as condições de trabalho, frequentemente precárias. O excesso de horas e tarefas, os assédios por parte das gerências de enfermagem, dos pacientes e até mesmo dos próprios colegas, fazem com que o profissional tenha vergonha de admitir que sofre de depressão. As pessoas ao seu redor, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, muitas vezes só percebem o problema quando ocorre um suicídio. É alarmante o aumento significativo de enfermeiros e profissionais de outras áreas da saúde que estão enfrentando depressão e ansiedade (COSTA, 2018). Existe a necessidade de maior atenção e cuidado em relação ao trabalho de enfermagem, pois aqueles que deveriam cuidar das vidas dos outros muitas vezes abdicam da própria. A realidade é que os enfermeiros são preparados para cuidar e não para serem cuidados, o que cria um bloqueio em admitir que precisam de ajuda ou em falar sobre seus problemas. Por esse motivo grave, essa situação não pode ser vista como casos isolados (COSTA, 2018).

Observamos que esses profissionais, como seres humanos, estão vulneráveis. Podemos inferir que a angústia leva ao sofrimento intenso, resultando em ansiedade e depressão. Os profissionais de enfermagem são seres humanos com suas limitações e incapacidades, e a angústia pode levá-los à impotência diante do sofrimento (COSTA, 2018). Estratégias comportamentais diárias podem ser usadas para reconhecer os sintomas de depressão e ansiedade nos profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho. Esses sintomas podem se manifestar como lentidão nas atividades, desinteresse, apatia, dificuldade de concentração, pensamentos negativos, perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de valores (SANTOS et al., 2019). É reconhecido que os profissionais de Enfermagem, especialmente os Técnicos e/ou Auxiliares, constituem a maioria na equipe de Saúde Multiprofissional, uma vez que estão mais próximos e em contato prolongado com os pacientes.

Este estudo mostrou que profissionais de Enfermagem de raça parda/mulata apresentaram menor prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Essa conclusão diverge do estudo realizado por Santos *et al.* (2021), que analisou a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em profissionais de Enfermagem, revelando que ser pardo foi um fator

associado a uma maior prevalência de ansiedade, embora não tenha havido associação significativa para depressão. A discrepância entre os estudos pode ser atribuída a diferenças populacionais, culturais, econômicas e do local de pesquisa.

Profissionais com nível superior demonstraram uma maior prevalência de ambas as doenças (ansiedade e depressão). Isso provavelmente se deve à maior responsabilidade, maior exigência no desempenho do trabalho e funções de liderança do enfermeiro, fatores que podem contribuir para o adoecimento psíquico (VARGAS; DIAS, 2011). No entanto, no estudo de Santos et al. (2021), já mencionado, não houve associação significativa entre o nível de formação profissional e a ansiedade/depressão.

A pesquisa também revelou que profissionais casados ou em união estável apresentam uma maior prevalência de ansiedade e depressão. Esse resultado sugere a necessidade de analisar o contexto social e familiar dos indivíduos, já que certas dificuldades na convivência com o cônjuge podem contribuir para o sofrimento mental, levando a ansiedade ou depressão. De acordo com Cavalcante *et al.* (2022), profissionais casados ou em união estável estão em maior risco de estresse.

Quadro 1. Distribuição dos artigos encontrados segundo o ano de publicação. FEF, FIFE, CE, 2024.

Ano de Publicação	Frequência
2014	1
2015	2
2016	1
2017	1
2018	1
2019	2
2020	2
2021	2
2022	4
2023	2
2024	1

Em relação ao ano de publicação dos artigos incluídos nessa revisão integrativa, foi verificado um predomínio de artigos publicados no ano de 2022 com 04 estudos, seguido por de 2015, 2019 e 2020, e 2021, e 2023 com 02 estudos, e por fim 2014, 2016, 2017, 2018, e 2024 com 01 estudo, sendo encontrados pesquisas em todos os anos no período de 2014 a 2024.

Quadro 2 Distribuição dos artigos segundo identificação do artigo, autor, título, ano de publicação, objetivo e resultado. FEF, FIFE, CE, 2024.

Identificações do artigo	Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados/ Conclusão
A1	DM Oliveira, NMBM Alencar,JP Costa (2014)	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem	Descrever as causas dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.	Estratégias de promoção da saúde, reorganização das condições de trabalho e adequada atenção à saúde mental desses trabalhadores constituem-se em importantes medidas para a redução de afastamento e transtornos mentais
A 2	LEMESAG, SENA AF de J, NASCIMENTO VF do RCHA EM (2015)	Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no	Identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica medica de um hospital público	os profissionais de enfermagem estão expostos ao estresse, sendo necessário

		âmbito hospitalar		que os gestores proporcione m melhores condições de trabalho, destacando- se as atividades preventivas contra os transtornos mentais decorrentes das atividades laborais
A 3	FERREIRA L. LIMA, L (2015)	Depressão no Trabalho da Enfermagem	Identificaram estudos que analisaram a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de Enfermagem a fim de nortear estratégias de prevenção e enfrentamento junto a esses profissionais	Conclui-se que a depressão, como um problema de saúde, tem acometido, com frequência, os trabalhadore s de enfermagem , porém houve escassez de estudos relacionados ao tema, publicados na última década.
A 4	WANDER, D.C (2016)	O sofrimento psíquico relacionado ao trabalho do enfermeiro em ambiente hospitalar.	investigou possíveis aspectos geradores de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho do enfermeiro que atua em ambiente hospitalar com demandas que lhes exigem uma intensa	Constatamo s também que saúde mental e trabalho são muito pouco vistos nas instituições e podemos observar que muito dos

			dedicação física e mental	profissionais não tem real conhecimento do que se trata esse assunto, onde muitos não conseguem identificar sinais ou sintomas que podem levar ao adoecimento e ao sofrimento psíquico bem como atividades que a instituição traz ou poderia trazer como forma de prevenção ao adoecimento psíquico de seus trabalhadores.
--	--	--	---------------------------	--

A5	PEREIRA F. I .et al (2017)	Depressão e uso de Medicamentos em Profissionais de Enfermagem	Identificar os níveis de depressão e uso de medicamentos em profissionais da Enfermagem.	Conclui-se que existe um percentual significativo com quadro de depressão para a amostra avaliada, seja ela leve, moderada ou grave. Em contrapartida poucos utilizam medicamentos,
----	----------------------------	--	--	---

				sendo os mais comuns analgésicos, anti-inflamatórios, polivitamínicos, ansiolíticos, antidepressivos e antiulcerosos.
A 6	A MOURA,R UNARDI (2018)	Fatores associados a ansiedade entre profissionais da atenção básica	A pesquisa teve como objetivo avaliar a presença de ansiedade entre profissionais da Estratégia de Saúde da Família e os fatores associados com a presença da ansiedade	Verificou-se que os trabalhadores das unidades de saúde participantes, estão expostos a fatores que contribuíram para o surgimento da ansiedade. Esses resultados contribuem para a necessidade de se desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento deste transtorno em busca de melhorar a saúde mental destes trabalhadores, contribuindo para um melhor desempenho profissional e êxito em sua vida pessoal e social
A 7	Rocha E,M et al (2019)	Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem:	Identificar os fatores que causam transtornos depressivos e ansiedade em profissionais de enfermagem.	Concluiu se que os profissionais de enfermagem enfrentam em seu cotidiano diversos problemas que podem acarretar transtorno de

		uma revisão bibliográfica		ansiedade e de depressão levando há um maior risco de suicídio, assim ficou evidenciado que a prevalência desses transtornos em profissionais de enfermagem continua a crescer.
A 8	ABREU , M. BORGES,E QUEIROS C.(2019)	Ansiedade, Engagement, e Burnout em Enfermeiros	Pretende-se identificar em enfermeiros, o nível de ansiedade, burnout e engagement e sua inter-relação	Os resultados encontrados merecem reflexão no âmbito da saúde ocupacional, pois, permitem fazer a prevenção do burnout através do engagement reforçando a dedicação dos enfermeiros.
A 9	SAMPAIO R, L. OLIVEIRA CL, PIRES N, D, F, M (2020)	Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros	investigou as relações entre empatia, depressão, ansiedade e estresse em profissionais de saúde brasileiros. Duzentos participantes (87% mulheres), com idades entre 22 e 67 anos (M = 35,1; DP = 9,7) responderam o Índice de Reatividade Interpessoal (Davis, 1983), o Inventário de	No que se refere aos indicadores de saúde mental, 23% dos participantes foram classificados no nível leve de ansiedade, 8% no moderado e 3% no grave. Os demais participantes apresentaram pontuação correspondente ao grau mínimo de ansiedade. Quanto à depressão, 23% dos

			<p>Sintomas de Estresse (Lipp, 2000), Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Ansiedade de Beck.</p>	<p>participantes foram classificados no nível leve e 7,5% no moderado. Não se observou nenhum caso grave de depressão.</p> <p>Quanto às respostas para o Estresse, cerca de 42% da amostra apresentou estresse em alguma fase (alerta, resistência, quase-exaustão ou exaustão), estando a maioria na fase de Resistência (32%).</p>
--	--	--	--	--

A 10	BARBOSA TAVARES, B, M et al (2020)	Depressão e Ansiedade em Unidade de Terapia Intensiva	Identificar a prevalência de depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de terapia intensiva adulto.	Os resultados desse estudo evidenciaram uma baixa prevalência de depressão e ansiedade. Tais resultados trazem aos gestores de saúde a possibilidade de atentar-se e rever as práticas adotadas nas instituições hospitalares. Recomenda-se que outros estudos, com análises mais robustas, sejam realizados no
------	------------------------------------	---	---	---

				intuito de se ampliar o conhecimento sobre a temática.
A 11	SANDOVAL B, L. Et al (2021)	Transtorno de Ansiedade desenvolvido durante a pandemia covid-19 na equipe de Enfermagem	O objetivo geral é trazer à reflexão à luz da produção científica como lidar com o transtorno de ansiedade desenvolvido durante a pandemia COVID-19 na equipe de enfermagem. Ademais, pretende distinguir os sintomas da doença transtorno de ansiedade; modos de levar o próprio enfermeiro a identificar se ele está com a doença em desenvolvimento e meios de prevenção do transtorno de ansiedade neste grupo de profissionais	É perceptivo o indispensável trabalho que a enfermagem exerce na sociedade em prol da viabilização de meios de cuidados e assistência a uma comunidade. Cuidar da saúde do outro requer conhecimento técnico científico e dedicação em horários, cursos de aprimoramento para que a qualidade seja visível.
A 12	LIMA ARAUJO, O, J , Set al (2022)	Fatores associados aos sintomas psicopatológicos entre enfermeiros de um hospital universitário	analisar os fatores associados aos sintomas psicopatológicos entre enfermeiros de um hospital universitário	o surgimento de sintomas psicopatológicos tem influenciado no desejo de enfermeiros na busca por outra profissão. Essa evidência reforça a necessidade de maiores investimentos em

				melhores condições de trabalho e ações de acolhimento no ambiente laboral, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida profissional e favorecer a promoção a saúde desses trabalhadores
A 13	RIBEIRO LIMA, C et al (2022)	Ansiedade e Depressão em profissionais de Enfermagem de uma Maternidade durante a pandemia de COVID-19	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente da pandemia ou não. A situação requer acolhimento às demandas da saúde mental.
A 14	CAVALCANTE F, L, N, F et al (2022)	Depressão, Ansiedade e Estresse em profissionais a linha de frente ao COVID-19	Avaliar a prevalência e os fatores relacionados à ansiedade, depressão e estresse na equipe de saúde de um hospital de referência no atendimento a pacientes com COVID-19 quatro meses após o primeiro caso confirmado no Brasil.	Durante a fase inicial do surto de COVID-19 houve uma alta prevalência de transtornos mentais nos profissionais de assistência direta ao paciente e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse se manifestaram na maioria dos participantes de forma moderada e grave.

A 15	ASSIS B,B et al (2022)	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de Enfermagem no contexto hospitalar	Determinar os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, concomitantemente, em profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar	Fatores demográficos, fisiológicos, sociais e laborais impactam os níveis de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem. A adoção de estratégias de enfrentamento dos fatores modificáveis deve ser considerada, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida desses profissionais
A 16	LIMA, T. S. M. de, SILVA, M. J. R. da, FRANÇA N. KAROLINI A. de, & NUNES, R.L. (2023)	Suicídio em Profissionais de Enfermagem e seus principais Fatores	objetivo específico é explorar os fatores associados a depressão e ao risco de suicídio entre profissionais de enfermagem	Os principais fatores que levam os profissionais de enfermagem a prática do suicídio podem estar relacionados principalmente ao ambiente de trabalho, a sobrecarga, desvalorização e até mesmo convivência com pacientes em depressão, este fator tem tido um aumento significativo nos últimos anos, pois tais profissionais estão mais propensos a desenvolver transtornos psicológicos e ampliam um risco maior ao suicídio.

A 17	SILVA, C FERNANDEZ et al (2023)	Fatores associados ao suicídio entre os profissionais de enfermagem	O objetivo do presente estudo é investigar a presença de sintomas que levam a equipe de enfermagem a grandes índices de suicídios.	Considera-se que o suicídio é um problema de saúde pública mundialmente disseminado e que figura como importante causa de morte prematura, especialmente na América Latina. Dado o levantamento de pesquisa usado neste artigo, é claramente afirmado que o profissional de enfermagem desempenha um papel importante no desempenho de suas funções papéis, trazendo responsabilidades, requisitos, decisões e esforço emocional, exposição à dor, ao sofrimento e às condições cotidianas dos fenômenos morrer e a exaustão emocional é um problema sério, confirma estudo
A18	MEDEIROS D, S, N et al (2024)	Ideação Suicida entre Profissionais de Saúde: uma Investigação Na Atenção Básica	investigar a prevalência de ideação suicida entre profissionais de saúde que atuam na atenção básica.	a gestão dos serviços de saúde deve conhecer o perfil de seus servidores, a fim de melhorar a saúde e qualidade de vida destes profissionais através de estratégias que operem como

				fatores protetivos para o desenvolvimento de Ideação Suicida.
--	--	--	--	---

Neste trabalho, foram analisados e utilizados um total de 18 artigos científicos. Esses artigos foram selecionados com base em critérios rigorosos de relevância, qualidade e atualidade, a fim de proporcionar uma base sólida e confiável para a discussão e análise dos tópicos abordados. A seleção dos artigos considerou: Relevância: A pertinência do artigo em relação ao tema central do TCC. Qualidade: A credibilidade das fontes e a revisão por pares dos artigos. Atualidade: A data de publicação, dando preferência para artigos mais recentes, a fim de refletir os avanços e discussões mais atuais na área.

A depressão é definida como uma síndrome, composta de diversos sintomas físicos e emocionais, com implicações sobre as capacidades dos indivíduos em suas diversas esferas. No ambiente hospital, é quesito que o profissional possua agilidade na tomada de decisões, um cuidado livre de danos, conhecimento e controle emocional. Esses elementos, agregados aos hábitos de vida, conflitos e estresse no ambiente laboral podem desencadear nesses profissionais transtornos como depressão e ansiedade (Barbosa T, B, M 2020).

Essas evidências científicas apontam para o impacto que as demandas às quais os profissionais de saúde são submetidos diariamente lidando com situações extremas de cuidado e atenção e tendo que conviver com o sofrimento de outrem podem ter para sua própria saúde mental. Não somente aspectos relacionados às condições externas, pois fatores de ordem constitucional também exercem influência no surgimento e agravos de transtornos psíquicos (Fernandes, Falcone e Sardinha, 2012).

É razoável propor hipóteses que associem competências sociais como a empatia à uma maior habilidade para manejar os próprios sentimentos negativos, desencadeados a partir da observação do sofrimento das outras pessoas. Esta suposição apoia-se em evidências que demonstram que os componentes cognitivos e afetivos da empatia são essenciais para que o sujeito seja capaz de compreender os estados emocionais das outras pessoas e possa compartilhar vicariamente estas experiências (Berliner & Masterson, 2015). Ainda, os componentes comportamentais da empatia (expressões que informam sobre a compreensão do estado emocional do outro) permitem que o indivíduo atue de forma mais eficaz sobre os fatores

que causam sofrimento em outrem (Falcone, 2015), o que pode ser especialmente importante para profissionais de saúde.

Portanto, conhecer como a saúde mental pode estar relacionada à empatia se faz relevante, tendo em vista que esse conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de promoção à saúde. No que se refere mais especificamente aos profissionais que atuam na área da saúde, essa compreensão pode direcionar a sua prática para que os serviços oferecidos sejam mais eficazes e humanizados. Além disso, compreende-se que a implantação de estratégias baseadas em evidências tem como consequência, além dos benefícios para os próprios profissionais, incrementos na qualidade dos serviços oferecidos à população atendida na rede de assistência à saúde.

Concluimos que os profissionais de enfermagem apresentam maior predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão uma dentre três das doenças que mais os acometem. Isto se deve não só a natureza da atividade que desenvolvem; que está diretamente relacionada a sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem estes prestam seus serviços, mas também as condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional (Silva Dsd *et al.*, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa sobre os sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem, torna-se evidente que esses problemas não são apenas prevalentes, mas também impactantes na saúde física, mental e na qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Através da análise detalhada dos dados coletados, foi possível observar como fatores organizacionais, sobrecarga de trabalho e a natureza estressante do ambiente hospitalar contribuem significativamente para o aumento desses sintomas.

Os resultados deste estudo destacam a necessidade urgente de implementação de estratégias de suporte psicológico e emocional direcionadas à equipe de enfermagem. Intervenções como programas de promoção da saúde mental, sessões de aconselhamento e a criação de um ambiente de trabalho mais solidário e respeitoso são essenciais para mitigar os efeitos adversos da ansiedade e da depressão neste grupo profissional crucial.

Além disso, é imperativo que gestores de saúde, formuladores de políticas públicas e líderes institucionais reconheçam a importância de investir em recursos humanos e estruturais que promovam o bem-estar dos profissionais de enfermagem. Somente assim será possível

garantir não apenas a saúde mental desses indivíduos, mas também a sustentabilidade e eficácia dos serviços de saúde prestados à comunidade.

Por fim, este estudo não apenas contribui para a compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, mas também serve como um chamado à ação para transformar as condições de trabalho e promover um ambiente mais saudável e acolhedor para todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente. Que este trabalho inspire mudanças significativas e positivas que beneficiem não apenas os profissionais de enfermagem, mas toda a comunidade hospitalar e os pacientes que dependem de seu cuidado dedicado.

7 REFERÊNCIAS

Ribeiro, C. L., Maia, I. C. V. de L., Pereira, L. de P., Santos, V. da F., Brasil, R. F. G., Santos, J. S. dos ., Cunha, M. B., & Vieira, L. J. E. de S.. (2022). **Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19.** Escola Anna Nery, 26(spe).

Assis, B. B. et al. (2022). **Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar.** Rev Bras Enferm. 75(3):e20210263.

Ávila, F. M. V. P. et al. (2021). **Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.** Cogitare enferm. 26:e76442

Barbosa, K. K. S. et al. (2020). **Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.** Rev Enferm UFSM. 2(3):515-522.

Cavalcante, F. L. N. F. et al.(2022). **Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19.** Rev. port. enferm. saúde mental. 27:6-20.

Duarte, M. L. C., Silva, D. G. & Bagatini, M. M. C. (2021). **Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic.** Rev. Gaúcha Enferm. 42:e20200140

Humerez, D. C., Ohl, R. I. B. & Silva, M. C. N. (2020). **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem.** Cogitare Enfermagem. 25(74115):1-10.

SANTANA, G.; CARREIRO, P. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM O IMPACTO DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5053/1/arquivototal.pdf>>.

LIMA, S. J. O. A. et al. **Fatores associados aos sintomas psicopatológicos entre enfermeiros de um hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, 2023.

SANGALETTI, J.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. **ANSIEDADE DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.** Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 7, n. 1, p. 234–248, 29 nov. 2018.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P. [**Anxiety and depression among nursing professionals who work in surgical units**]. Revista Da Escola De Enfermagem Da U S P, v. 45, n. 2, p. 487–493, 1 abr. 2011.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. DE O. **Pleasure and suffering: assessment of intensivist nurses in the perspective of work psychodynamics.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v. 18, n. 1, 2014.

FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. **Depressão no trabalho da enfermagem: Revisão de literatura.** Universitas: Ciências da Saúde, v. 13, n. 1, 9 jul. 2015.

MEDEIROS, N. S. D. DE et al. **IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA INVESTIGAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 13, n. 1, 28 fev. 2024.

SUICÍDIO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SEUS PRINCIPAIS FATORES | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. periodicorease.pro.br, 29 out. 2023.

BARBOSA, M. B. T. et al. **DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.** Revista Ciência Plural, v. 6, n. 3, p. 93–107, 23 set. 2020.

PEREIRA, M. D. et al. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e67985121–e67985121, 24 jun. 2020.

SAMPAIO, L. R.; OLIVEIRA, L. C. DE; PIRES, M. F. D. N. **Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros.** *Ciencias Psicológicas*, v. 14, n. 2, 17 jul. 2020.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. DE. **Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem.** *Boletim de Psicologia*, v. 63, n. 138, p. 23–33, 1 jun. 2013.

APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. DA S.; SANTOS, R. P. DOS. **Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. spe, 2021.

MAIER, M. D. R.; KANUNFRE, C. C. **Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, p. e61806, 15 dez. 2021.

DAL’BOSCO, E. B. et al. **Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. suppl 2, 2020.

MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P. **Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem.** *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 12, n. 1, p. 79–85, abr. 2007.

SOARES, W. D. et al. **Ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade em profissionais da enfermagem na era da COVID-19.** *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 27, n. 293, 9 out. 2022.

BERTUSSI, V. C. **Uso de drogas, ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família.** *Repositorio.ufu.br*, 2017.

RIBEIRO, R. P. **Prevalência da síndrome metabólica entre trabalhadores das equipes médica e de enfermagem de um hospital do Paraná e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão.** Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-13062013-154813/en.php>>. Acesso em: 21 jun. 2024.